

Uma crise do tamanho do País

O setor de saúde nacional sofreu a mais severa crise da sua história no período de março a julho deste ano. A revelação é do secretário de Saúde do DF, Carlos Sant'Anna. Os repasses financeiros correspondentes ao sistema de saúde foram suspensos. Estes recursos vêm do orçamento da Seguridade, recolhidos pelo Ministério da Previdência Social que, por força da Legislação, repassa 15,5 por cento deste orçamento ao Ministério da Saúde automaticamente.

Em março, o Ministério da Previ-

dência advertiu que os recursos arrecadados eram insuficientes para pagar os compromissos da Previdência, como aposentadoria, benefícios e despesas com a Justiça. Com isso, não poderia repassar a parte que cabia ao Ministério da Saúde. Isso durou até julho deste ano. "A crise do setor levou a situações caóticas em todo o País, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro, Nordeste...", explica o secretário.

O secretário Carlos Sant'Anna alerta para um aspecto que ele classificou como um dos mais inquietantes da saúde pública do Distrito Federal. O Ministério da Saúde toma como base para o repasse de recursos financeiros o total da população. Para o cálculo das verbas, leva-se em conta o fato que cada habi-

ARQUIVO



Sant'Anna: drama no atendimento

tante gera uma consulta por ano. Brasília tem um milhão 685 mil habitantes e a rede deveria atender a esse mesmo número de consultas.

Os recursos correspondentes a esse quadro são repassados, mês a mês, pelo Ministério da Saúde para o Distrito Federal.

"O que ocorre é que no ano passado, só a Fundação Hospitalar, sem levar em conta a rede privada, atendeu a três milhões 975 mil consultas. Se cada consulta corresponde a um habitante, e Brasília tem menos de dois milhões de habitantes, constatamos que a cada dia entra no Distrito Federal uma quantidade enorme de pacientes, em busca de assistência médica, vindos do Entorno, do sul do Pará, do Piauí, Maranhão, do norte de Minas.

Drama — "Em cada uma das emergências dos nossos hospitais, diariamente, 40 a 50 por cento das pessoas que buscam atendimento

não são do DF", informa Carlos Sant'Anna. "No entanto, os recursos que recebemos é para a população de um milhão 685 mil habitantes. Os hospitais fazem um esforço dramático para atender a todos", acrescenta.

A maior doença da rede pública de saúde do Distrito Federal é a crise financeira, explica o secretário Carlos Sant'Anna. "Nosso objetivo é garantir assistência médica à população. Temos que tomar uma decisão política de garantir o direito à vida. Saúde e educação têm que ser prioridade da ação do setor público. Decisão política significa investimento racional e inteligente dos recursos financeiros disponíveis para o setor", resume o secretário de Saúde do Distrito Federal.